

# O Espírito de Profecia: O Clamor da Meia-Noite

## *As Duas Tábuas de Habacuque*

Jeff Pippenger

2012-10-13

### Uma Palavra de Esclarecimento

Recentemente começamos a preparar a transcrição de *As Duas Tábuas de Habacuque* para ser traduzida para os vários idiomas representados em nosso website. A tarefa de transformar uma apresentação oral em uma apresentação escrita é muito mais trabalhosa do que se poderia compreender, caso alguém não esteja familiarizado com todos os obstáculos que precisam ser superados para converter uma apresentação oral em uma apresentação escrita, juntamente com as dificuldades inerentes de, por fim, traduzir o material para os vários idiomas do website. Acabamos de iniciar a revisão editorial da primeira das noventa e cinco apresentações, e descobri outro obstáculo que também precisamos superar. Isso tem a ver com o desenvolvimento progressivo desta mensagem desde 1989 até nossa história atual.

Nas apresentações de cerca de quinze anos atrás havia verdades que se encontravam em seu estado infantil de compreensão. A primeira dessas verdades que devo esclarecer é a chegada do segundo anjo na história millerita. Naquela época eu compreendia que o segundo anjo chegara quando as igrejas protestantes começaram a fechar suas portas contra a apresentação, por Miller, da mensagem do primeiro anjo, em conjunção com o término do ano de 1843. William Miller trabalhava com um cômputo de tempo que, segundo cria, identificava que os anos de 1843 começaram em 22 de março de 1843 e terminaram em 22 de março de 1844. Ele pensava que as três profecias que, por fim, foram colocadas nos dois mapas sagrados terminariam no ano de 1843, e acreditava que esse ano terminava em 22 de março de 1844. Ele estava equivocado em dois pontos.

As três profecias dos 1335 dias de Daniel doze, dos 2520 anos dos “sete tempos” de Levítico vinte e seis e dos 2300 dias de Daniel oito foram compreendidas por Miller como concluídas em março de 1844. Posteriormente, o Senhor guiou Samuel Snow não somente a entender que as profecias terminavam não em 1843, mas em 1844; mas Snow também começou a aplicar o cômputo karaíta do tempo, o qual não era a aplicação cronológica que Miller vinha empregando. Miller vinha utilizando o cômputo rabínico/baseado no equinócio do tempo, que fazia o ano estender-se de primavera a primavera.

Quando estávamos apresentando as *Dois Tábuas de Habacuque*, não havíamos compreendido essa realidade histórica e estávamos usando a experiência de Miller para assinalar 22 de março de 1844 como a chegada do segundo e o início do tempo de tardança. Eu entendia, e ainda entendo, que a chegada daquele anjo correspondia ao momento em que os protestantes rejeitaram a mensagem do primeiro anjo de Miller, e a passagem seguinte era o meu ponto de referência.

“Em junho de 1842, o Sr. Miller apresentou sua segunda série de palestras na igreja da Rua Casco, em Portland. Senti ser um grande privilégio assistir a essas palestras; pois eu havia caído em desânimo e não me sentia preparada para encontrar meu Salvador. Essa segunda série despertou muito mais agitação na cidade do que a primeira. Com poucas exceções, as diferentes denominações fecharam as portas de suas igrejas ao Sr. Miller. Muitos discursos proferidos dos vários púlpitos buscavam expor os alegados erros fanáticos do palestrante; mas multidões de ouvintes ansiosos assistiam às suas reuniões, e muitos não conseguiam entrar no recinto. As congregações estavam extraordinariamente silenciosas e atentas.” *Life Sketches*, 27.

Compreendi que o fechamento das portas à mensagem de Miller assinalou o início da rejeição do primeiro anjo e, em concordância com o entendimento de Miller acerca do cômputo rabínico/baseado no equinócio do tempo, presumi que 22 de março de 1844 marcava a conclusão de 1843. A apresentação de Miller em Portland, em junho de 1842, é, na realidade, uma baliza que identifica uma rejeição progressiva que, por fim, se concluiu em 18 de abril de 1844; mas, à época das apresentações, não havíamos reconhecido a aplicação, por Samuel Snow, do cômputo caraíta do tempo.

Na primeira apresentação que começamos a revisar editorialmente, comecei a perceber que aquilo que foi registrado naquela ocasião parece contradizer o que agora ensinamos. Sim e não. Trata-se simplesmente de uma ênfase na chegada progressiva do segundo anjo e também de uma ilustração do progressivo desvelamento desta mensagem, como também ocorreu na história milerita. Esta nota de esclarecimento deve responder àqueles que tropeçaram em nossa identificação de 19 de abril de 1844 como o primeiro desapontamento milerita e no que foi ensinado no passado.

“A primeira e a segunda mensagens foram dadas em 1843 e 1844, e agora estamos sob a proclamação da terceira; mas todas as três mensagens ainda devem ser proclamadas. É tão essencial agora como sempre foi que sejam repetidas àqueles que estão buscando a verdade. Pela pena e pela voz, devemos fazer soar a proclamação, mostrando sua ordem e a aplicação das profecias que nos conduzem à mensagem do terceiro anjo. Não pode haver uma terceira sem a primeira e a segunda. Essas mensagens devemos apresentar ao mundo em publicações, em discursos, mostrando, na linha da história profética, as coisas que têm sido e as coisas que serão.” *Mensagens Escolhidas*, livro 2, 104.

## **As Duas Tábuas de Habacuque 1 de 95**

### **Introdução às Duas Tábuas de Habacuque e ao Clamor da Meia-Noite**

Nesta série, estaremos examinando as duas tábuas de Habacuque — os Quadros de 1843 e 1850 — ao longo de um período prolongado. Começaremos por pôr em seu devido lugar o Clamor da Meia-Noite. Como foi mencionado, grande parte das apresentações iniciais será uma revisão para os familiarizados com esta mensagem; mas, visto que estamos preparando uma série que poderá ser estudada por pessoas novas nesta mensagem, devemos expor para elas algumas ideias básicas. Começaremos com o Clamor da Meia-Noite, concentrando-nos em um aspecto encontrado na primeira visão de Ellen White. Leiamos o primeiro parágrafo de *Christian Experience and*

Teachings, página 57.

Não muito tempo depois da passagem do tempo em 1844, foi-me concedida minha primeira visão pública. Eu estava visitando a Sra. Haines em Portland, Maine, uma querida irmã em Cristo, cujo coração estava unido ao meu. Cinco de nós, todas mulheres, estávamos ajoelhadas em silêncio ao altar da família. Enquanto orávamos, o poder de Deus veio sobre mim como nunca antes.

Essas cinco mulheres, cujo coração estava unido ao da irmã White, não se opunham a nenhuma manifestação do poder de Deus. Notavelmente, eram todas mulheres, representando a igreja, e eram cinco, o que pode ser visto como cinco virgens prudentes. Isto é simplesmente uma observação.

Parecia-me estar cercada de luz e elevar-me cada vez mais da terra. Voltei-me para procurar o povo do advento no mundo, mas não os pude encontrar, quando uma voz me disse: “Olha outra vez e olha um pouco mais para cima.” Então levantei os olhos e vi um caminho reto e estreito, lançado bem acima do mundo. Nesse caminho, o povo do advento viajava para a cidade, que se achava na extremidade mais distante do caminho. Tinham uma luz resplandecente colocada atrás deles, no início do caminho, a qual um anjo me disse ser o Clamor da Meia-Noite. Essa luz brilhava ao longo de todo o caminho e iluminava seus pés, para que não tropeçassem. Se conservassem os olhos fitos em Jesus, que estava justamente diante deles, guiando-os para a cidade, estavam seguros. Mas logo alguns se fatigaram e disseram que a cidade estava muito longe, e esperavam já ter entrado nela antes. Então Jesus os animava, levantando Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que se derramava sobre o grupo do advento, e eles exclamavam: “Aleluia!” Outros, temerariamente, negaram a luz que estava atrás deles e disseram que não fora Deus quem os conduzira até ali. A luz atrás deles se apagou, deixando seus pés em completa escuridão, e eles tropeçaram, perderam de vista o alvo e a Jesus, e caíram do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio que estava abaixo.

## **Guilherme Miller e o Clamor da Meia-Noite**

Nesta primeira apresentação, depois de estabelecermos alguns pontos, trataremos da Conferência Adventista de Low Hampton, em dezembro de 1844. Nessa conferência, alguns mileritas se reuniram, e William Miller rejeitou o entendimento do Clamor da Meia-Noite. A lógica aqui é que esta visão, embora seja para todos nós, destinava-se de modo especial a William Miller.

Naquele mesmo mês, William Miller negou a luz que estava por trás deles — o Clamor da Meia-Noite — o que faria com que ele caísse do caminho para o mundo ímpio abaixo. Exploraremos as implicações disso. A evidência histórica mostra que todos os mileritas criam estar cumprindo a parábola das dez virgens; isso era de conhecimento comum entre eles. Mostraremos que William Miller tinha entendimento do que era o Clamor da Meia-Noite. Miller cria que o Clamor da Meia-Noite era a mensagem da hora do juízo de Daniel 8:14 e Apocalipse 14:6-9. Ele cria que a mensagem que começou a proclamar no início da década de 1830 era o Clamor da Meia-Noite: “Eis que o esposo vem”, e que Jesus estava vindo ao mundo como o esposo.

Durante a maior parte da história milerita, eles criam estar cumprindo a parábola das dez virgens, mas pensavam que o Clamor da Meia-Noite descrevia a mensagem que vinham proclamando. Contudo, no verão de 1844, surgiu uma compreensão nova e correta: o Clamor da Meia-Noite era o movimento do Sétimo Mês, com a expectativa de que Jesus viesse no décimo dia do sétimo mês. Esse era o verdadeiro Clamor da Meia-Noite. Quando Miller rejeitou o verdadeiro Clamor da Meia-Noite em dezembro de 1844, estava rejeitando a história do verão de 1844 e retornando à sua posição anterior de que se tratava apenas da mensagem geral da década de 1830. Compreender a dinâmica do Clamor da Meia-Noite é crucial. Se você não compreender o 2520 como os mileritas o compreendiam, não poderá compreender o Clamor da Meia-Noite. Se você não puder compreender o Clamor da Meia-Noite como os mileritas o compreendiam, cairá do caminho para o mundo ímpio abaixo.

Nesta apresentação, começaremos com algumas verdades no gráfico que hoje são abertamente rejeitadas pelo adventismo. O Instituto de Pesquisa Bíblica da Igreja Adventista do Sétimo Dia e a maioria dos teólogos adventistas rejeitam o 2520. Trataremos disso bíblicamente à medida que avançarmos, mas, de início, mostraremos que Ellen White endossa plenamente o 2520. O Instituto e a maioria dos teólogos também rejeitam a compreensão dos pioneiros acerca do Diário. Mostraremos que rejeitar a compreensão dos pioneiros de que o Diário é o paganismo é rejeitar o Espírito de Profecia. O Instituto também rejeita publicamente a compreensão dos pioneiros acerca das trombetas — a Quinta e a Sexta Trombeta. Começaremos mostrando que rejeitar a compreensão dos pioneiros acerca das trombetas é rejeitar o Espírito de Profecia.

Hoje, a maioria dos adventistas é, na melhor das hipóteses, vaga quanto aos 1290 e aos 1335. Sem a compreensão pioneira dos 1335, não há justificação bíblica para identificar o tempo de tardança que começou em 22 de março de 1844. Sem compreender o tempo de tardança, não se pode apreender a dinâmica do Clamor da Meia-Noite. Sem compreender o Clamor da Meia-Noite, cai-se da senda para o mundo ímpio abaixo. Mostraremos essas verdades no gráfico em termos do claro endosso do Espírito de Profecia, e então as examinaremos detidamente a partir da Palavra de Deus. Mas, primeiro, precisamos ver o que cercava a história milerita e o que produziu o Clamor da Meia-Noite.

## **História Millerita e a Chegada do Primeiro Anjo**

Começamos com Uriah Smith, de *Thoughts on Daniel and Revelation*, página 521, para mostrar a história milerita e abordar 1798. Uriah Smith escreve: “A cronologia dos acontecimentos de Apocalipse 10 é ainda mais confirmada pelo fato de que este anjo é idêntico ao primeiro anjo de Apocalipse 14.” Em Apocalipse 10, um anjo poderoso desce do céu com um livrinho aberto na mão. Ellen White nos informa que esse anjo poderoso é Jesus Cristo, e o livrinho é o Livro de Daniel. No final do capítulo dez, é dito a João que coma o livrinho, o qual será doce em sua boca e amargo em seu estômago. João representa a história milerita, em que a mensagem de Daniel é doce, mas conduz a um amargo desapontamento. O anjo poderoso de Apocalipse 10, segundo os pioneiros, é o primeiro anjo de Apocalipse 14 — eles são o mesmo anjo.

Muitas vezes não dedicamos muito tempo a sermos específicos acerca desses anjos em Apocalipse, mas deveríamos. O anjo poderoso de Apocalipse 10 é também o anjo que William Miller cria estar cumprindo o Clamor da Meia-Noite ao realizar a obra do primeiro anjo de Apocalipse 14: “Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo.” A hora do Seu juízo refere-se a Daniel 8:14. Esses anjos identificam diferentes aspectos da obra realizada.

Voltando a Uriah Smith: “A cronologia dos eventos de Apocalipse 10 é ainda mais confirmada pelo fato de que este anjo é idêntico ao primeiro anjo de Apocalipse 14.” Ele explica o que os vincula: ambos têm uma mensagem especial para proclamar, ambos proferem sua proclamação com grande voz, ambos usam linguagem semelhante referindo-se ao Criador, e ambos proclamam tempo — um jurando que não haveria mais demora, e o outro proclamando que é chegada a hora do juízo de Deus. A mensagem de Apocalipse 14:6 está situada deste lado do início do tempo do fim.

Uriah Smith declara que o tempo do fim é 1798, e a mensagem de Apocalipse 14 vem depois disso. Ele escreve: “Mas a mensagem de Apocalipse 14:6 situa-se deste lado do início do tempo do fim. É uma proclamação de que é chegada a hora do juízo de Deus e, portanto, deve ter sua aplicação na última geração. Paulo não pregou que era chegada a hora do juízo. Lutero e seus coadjutores não a pregaram. Paulo discorreu acerca de um juízo vindouro, indefinidamente futuro, e Lutero o situou pelo menos trezentos anos além de seu tempo. Além disso, Paulo adverte a igreja contra qualquer pregação de que é chegada a hora do juízo de Deus até certo tempo.” Em 2 Tessalonicenses 2:1-3, Paulo diz que o dia de Cristo não está próximo até que venha primeiro a apostasia e seja revelado o homem do pecado. Paulo introduz o homem do pecado, o chifre pequeno, o papado, e abrange com uma advertência todo o período de sua supremacia, que durou 1260 anos, terminando em 1798.

Em 1798, cessou a restrição contra a proclamação de que o dia de Cristo estava próximo. Começou o tempo do fim, e o selo foi tirado do livrinho. Desde então, o anjo de Apocalipse 14 tem saído. Uriah Smith diz: “Se quiserdes vê-lo”, desde 1798, a mensagem do primeiro anjo tem saído. Em 1798, o primeiro anjo de Apocalipse 14 chega à história — este é o entendimento dos pioneiros. Desde então, o anjo de Apocalipse 14 tem proclamado que é chegada a hora do juízo de Deus, e o anjo do capítulo dez tem tomado sua posição sobre o mar e sobre a terra, jurando que não haveria mais tempo. Sua identidade é inquestionável. Todos os argumentos que situam um são eficazes para o outro. A presente geração está testemunhando o cumprimento dessas duas profecias. Na pregação do advento, especialmente de 1840 a 1844, começou seu pleno e circunstanciado cumprimento.

Smith assinala 1840 e 1844 em referência ao primeiro anjo de Apocalipse 14, que chegou em 1798, mas também assinala o primeiro anjo em 1840, quando a mensagem é fortalecida. Na pregação do advento, especialmente de 1840 a 1844, começou seu pleno cumprimento. A posição do anjo, com um pé sobre o mar e um sobre a terra, denota a vasta extensão de sua proclamação. A mensagem atravessaria o oceano e se estenderia a várias nações, e a proclamação do advento de fato chegou a toda estação missionária do mundo. A partir de 1840, a mensagem do primeiro anjo, segundo Ellen White, foi levada a toda estação missionária do mundo. Isso se cumpriu quando o princípio dia-ano da profecia bíblica foi confirmado com o colapso do Império Otomano. Não estamos lidando com

os detalhes neste ponto, mas preparando o cenário para a história milerita e a dinâmica do Clamor da Meia-Noite.

## **Principais Eventos Históricos: 1833 e a Queda das Estrelas**

Em 1833, ocorreu a queda das estrelas. Ellen White comenta em *O Grande Conflito*, página 333: “Em 1833, dois anos depois de Miller começar a apresentar em público as evidências da breve volta de Cristo, apareceu o último dos sinais que o Salvador prometera como indícios de Seu segundo advento. Disse Jesus: ‘As estrelas cairão do céu.’ Mateus 24:29. E João, no Apocalipse, declarou, ao contemplar em visão as cenas que deveriam anunciar o dia de Deus: ‘As estrelas do céu caíram pela terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.’ Apocalipse 6:13. Esta profecia recebeu cumprimento notável e impressionante na grande chuva de meteoros de 13 de novembro de 1833.”

O testemunho de William Miller relata: “No sábado, depois do desjejum — no verão de 1833, sentei-me à minha escrivaninha para examinar algum ponto, e, ao levantar-me para sair a trabalhar, isto se apoderou de mim com mais força do que nunca: ‘Vai e conta-o ao mundo.’ A impressão foi tão súbita e veio com tanta força que me deixei cair na cadeira, dizendo: ‘Não posso ir, Senhor.’ ‘Por que não?’, pareceu ser a resposta, e então surgiram todas as minhas desculpas, minha falta de capacidade; mas minha angústia tornou-se tão grande que entrei num solene concerto com Deus, de que, se Ele abrisse o caminho, eu iria e cumpriria meu dever para com o mundo. ‘Que queres dizer com abrir o caminho?’, pareceu vir-me. Ora, disse eu, se eu receber um convite para falar publicamente em algum lugar, irei e lhes direi o que encontro na Bíblia acerca da vinda do Senhor. Instantaneamente, todo o meu fardo se foi. E alegrei-me de que provavelmente não seria assim chamado, pois eu nunca recebera tal convite, minhas provações não eram conhecidas, e eu tinha pouca expectativa de ser convidado para algum campo de trabalho. Cerca de meia hora depois disso, antes que eu deixasse o aposento, entrou um filho do Sr. Guilford, de Dresden, a cerca de dezesseis milhas de minha residência, e disse que seu pai o enviara para me buscar e desejava que eu fosse para casa com ele, supondo eu que desejasse ver-me a respeito de algum negócio. Perguntei-lhe o que queria. Respondeu que não haveria pregação em sua igreja no dia seguinte, e seu pai desejava que eu fosse e falasse ao povo sobre o assunto da vinda do Senhor. Imediatamente fiquei irado comigo mesmo por ter feito o concerto que fizera. De pronto me rebelei contra o Senhor e resolvi não ir. Deixei o rapaz sem lhe dar qualquer resposta e retirei-me, em grande angústia, para um bosque próximo. Ali lutei com o Senhor por cerca de uma hora, esforçando-me por livrar-me do concerto que fizera com Ele, mas não pude obter alívio. Foi impresso em minha consciência: ‘Farás um concerto com Deus e o quebrarás tão cedo?’; e a excessiva pecaminosidade de assim proceder me subjugou. Finalmente submeti-me e prometi ao Senhor que, se Ele me sustentasse, eu iria, confiando nEle para me dar graça e capacidade para cumprir tudo quanto Ele de mim requeresse. Voltei à casa e encontrei o rapaz ainda esperando. Ele permaneceu até depois do jantar, e voltei com ele para Dresden.” Foi assim que Miller, no verão de 1833, começou a apresentar publicamente a mensagem. Em dezembro de 1833, a queda das estrelas acrescentou solenidade à sua mensagem.

## **1840: O Cumprimento da Profecia e o Império Otomano**

Em 1840, Ellen White comenta um notável cumprimento da profecia. Esta passagem é frequentemente contestada no Espírito de Profecia, com alguns argumentando que Uriah Smith a inseriu em O Grande Conflito, mas tais argumentos carecem de fundamento. Ela está falando sobre a sequência de cumprimentos proféticos que conduziram a 1840, incluindo a queda das estrelas e o Dia Escuro. Ela escreve: “No ano de 1840, outro notável cumprimento da profecia despertou amplo interesse.”

Ela se refere à profecia bíblica, não meramente a uma predição humana feita por Josiah Litch. Dois anos antes, Josiah Litch, um dos principais ministros que pregavam o segundo advento, publicara uma exposição de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos, esse poder seria derrubado em 11 de agosto de 1840. No tempo especificado, a Turquia, por meio de seus embaixadores, aceitou a proteção das Potências Aliadas da Europa e assim se colocou sob o controle das nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isso se tornou conhecido, multidões foram convencidas da correção dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus associados, e um maravilhoso impulso foi dado ao movimento do advento. Homens de saber e posição uniram-se a Miller em pregar e publicar suas opiniões, e, de 1840 a 1844, a obra estendeu-se rapidamente.

Uriah Smith nos havia dito que o primeiro anjo de Apocalipse 14 chegou em 1798, mas é o mesmo anjo do anjo de Apocalipse 10. Em Apocalipse 10, é dito a João que tome o livrinho da mão do anjo e o coma, e ele se tornará doce em sua boca. A mensagem milerita tornou-se doce em 11 de agosto de 1840, após dois anos de predição do colapso do Império Otomano com base no princípio dia-ano da profecia bíblica. Quando o acontecimento se cumpriu exatamente, a mensagem que vinham proclamando tornou-se doce em sua boca.

Em 11 de agosto de 1840, a mensagem tornou-se doce em sua boca. A João é dito que tome da mão do anjo que desceu o livrinho. O anjo desce em 11 de agosto de 1840, e este anjo de Apocalipse 10 é o mesmo que o primeiro anjo de Apocalipse 14. O anjo de Apocalipse 14 chega em 1798, no tempo do fim, mas sua mensagem é fortalecida em 1840. Ellen White diz que, quando o acontecimento se tornou conhecido, multidões se convenceram da correção dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus associados. Desde a década de 1930, começando em 1919, mas especialmente na década de 1930, o adventismo tem rejeitado as regras de interpretação profética adotadas por Miller e seus associados — sendo essas regras o método de estudo da Bíblia por textos de prova.

## **O Gráfico de 1843 e o Tempo de Demora**

O marco seguinte na história é o gráfico de 1843, produzido em maio de 1842. Ellen White diz: “Vi que o gráfico de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor e que não devia ser alterado; que os algarismos eram como Ele os queria e que Sua mão estava sobre e ocultou um erro em alguns dos algarismos, de modo que ninguém o pôde ver até que Sua mão fosse removida.” Esse gráfico é um marco profético, produzido em maio de 1842. Em junho de 1842, as igrejas protestantes fecharam suas portas, e o segundo anjo chega.

De Testemunhos, volume um, página 21: “Em junho de 1842, o Sr. Miller proferiu sua segunda série de palestras na Igreja da Rua Casco, em Portland, Maine. Com poucas exceções, as diferentes denominações fecharam as portas de suas igrejas ao Sr. Miller.” Ellen White nos informa que, como cristãos adventistas do sétimo dia, devemos aprender a raciocinar de causa para efeito. A causa que levou as igrejas protestantes a fecharem suas portas foi a introdução deste gráfico. Quando o gráfico foi introduzido em maio, as igrejas protestantes determinaram que os mileritas eram fanáticos iludidos.

A seguir vem a primeira decepção. De O Grande Conflito, página 393: “Já em 1842, a instrução dada nesta profecia de escrever a visão e torná-la bem legível sobre tábuas, para que a possa ler correndo aquele que a ler, sugerira a Charles Fitch a preparação de um quadro profético para ilustrar as visões de Daniel e do Apocalipse.” Charles Fitch, que morreu pouco antes do Grande Desapontamento de 22 de outubro de 1844, foi usado pelo Senhor nesta história. Ele preparou o quadro, que foi publicado em maio de 1842.

A publicação deste quadro foi considerada como um cumprimento da ordem de Habacuque. Ninguém, porém, percebeu um aparente atraso no cumprimento da visão. Um tempo de tardança é apresentado na mesma profecia. Depois do desapontamento, esta passagem da Escritura pareceu significativa: “Porque a visão ainda está para o tempo determinado, mas no fim falará e não mentirá; ainda que tarde, espera-o, porque certamente virá, não tardará. O justo viverá pela fé.” O tempo de tardança é o primeiro desapontamento, que ocorre em 22 de março de 1844. Os mileritas estavam predizendo o fim do mundo em 1843, usando o cômputo bíblico do tempo. Quando o Senhor não veio até então, o primeiro desapontamento sobreveio em 22 de março de 1844. Esse é o tempo de tardança.

Este é o tempo de demora na parábola das dez virgens, em Habacuque 2 e em Daniel 12. Daniel 12:11 diz: “E desde o tempo em que o sacrifício diário for tirado...” Os pioneiros compreenderam que o paganismo foi subjugado em 508, quando Clóvis derrotou os visigodos. Desde o tempo em que o paganismo é tirado e o papado é estabelecido (trinta anos depois, em 538), haverá 1290 dias. O versículo seguinte diz: “Bem-aventurado o que espera e chega até os mil trezentos e trinta e cinco dias.” 508 mais 1335 é igual a 1843. “Bem-aventurado o que chega a 1843.” Os 1335 assinalam o tempo de demora, dizendo: “Bem-aventurado o que espera e chega a 1843.” Se você sustenta a compreensão pioneira do diário, como faz Ellen White, isto é claro.

Para esclarecer ainda mais, Isaías 30:18 diz: “E, portanto, o Senhor esperará.” Aqui, o Senhor é o noivo na parábola das dez virgens, e Ele está demorando. “E, portanto, o noivo demorará para que vos seja gracioso; e, portanto, será exaltado para que tenha misericórdia de vós, porque o Senhor é um Deus de juízo. Bem-aventurados todos os que por Ele esperam.” Isso corresponde a Daniel 12:12: “Bem-aventurado é aquele que espera e chega aos 1335.” O noivo demora em 22 de março de 1844. Há uma bênção ligada a chegar ao primeiro desapontamento e então esperar. Quando você chega aqui, deve esperar. O que você está esperando? Habacuque 2:3 diz: “Porque a visão ainda está para o tempo determinado, mas no fim falará e não mentirá; ainda que demore, espera-o.” A bênção de chegar aos 1335 é a bênção de chegar a esta história, onde o Senhor realizará o Clamor da Meia-Noite.

Nem todos terão permissão para participar do Clamor da Meia-Noite. Algumas pessoas caminharam juntamente com os mileritas não por causa de sua própria experiência pessoal com Jesus Cristo ou de estudo pessoal da Palavra de Deus, mas por medo. Antes que o Clamor da Meia-Noite chegue, o Senhor separa esses irmãos do movimento. O primeiro desapontamento faz parte do processo de preparação para o Clamor da Meia-Noite. Segundo Ellen White, se não compreendermos isso, cairemos do caminho para o mundo ímpio abaixo.

## **O Fortalecimento da Mensagem do Segundo Anjo**

De Primeiros Escritos, página 238: “Perto do encerramento da mensagem do segundo anjo, vi uma grande luz do céu resplandecendo sobre o povo de Deus. Os raios dessa luz pareciam brilhantes como o sol, e ouvi vozes de anjos clamando: ‘Eis o esposo vem.’” Este foi o Clamor da Meia-Noite, que devia dar poder à mensagem do segundo anjo. Os pioneiros entenderam que a mensagem do primeiro anjo chegou em 1798, mas foi fortalecida com o colapso do Império Otomano em 1840. Todas as mensagens chegam em um ponto no tempo e, depois disso, são fortalecidas. A mensagem do segundo anjo chega em 22 de março de 1844, quando as igrejas protestantes fecharam suas portas à mensagem milerita. O Clamor da Meia-Noite fortalece a mensagem do segundo anjo. A mensagem do terceiro anjo chega em 22 de outubro de 1844 e é fortalecida quando o anjo poderoso de Apocalipse 18 se une a ela. Toda mensagem chega na história e, depois disso, é fortalecida. Isto é importante compreender.

O Clamor da Meia-Noite deu poder à mensagem do segundo anjo. Anjos foram enviados do céu para despertar os santos desanimados e prepará-los para a grande obra que estava diante deles. Os homens mais talentosos não foram os primeiros a receber esta mensagem. William Miller não foi o primeiro a receber esta mensagem; muito pelo contrário, foi o último a recebê-la. Era o mais talentoso na compreensão da mensagem, enquanto Samuel Snow foi o primeiro. Aqueles que anteriormente haviam liderado na obra foram os últimos a recebê-la e a contribuir para avolumar o clamor. Historicamente, a última pessoa a aceitar a mensagem do Clamor da Meia-Noite foi William Miller.

De O Grande Conflito, 376: Durante o revestimento de poder do Clamor da Meia-Noite, cerca de 50.000 pessoas deixaram as igrejas. Como a obra de Miller tendia a edificar as igrejas, foi inicialmente considerada com favor; porém, quando ministros e líderes religiosos decidiram contra a doutrina do Advento e desejaram suprimir toda agitação acerca do assunto, opuseram-se a ela do púlpito e negaram a seus membros o privilégio de assistir à pregação sobre o segundo advento, ou mesmo de falar de sua esperança nas reuniões sociais. Os líderes da Igreja Adventista hoje, que proíbem o ensino desta mensagem na igreja e até mesmo em lares particulares, são aqui prefigurados no movimento milerita.

Os crentes viram-se em grande prova e perplexidade. Amavam suas igrejas e relutavam em separar-se, mas, ao verem suprimido o testemunho da Palavra de Deus e negado seu direito de investigar as profecias, sentiram que a lealdade para com Deus os proibia de submeter-se. Aqueles que procuravam excluir o testemunho da Palavra de Deus não podiam ser considerados como constituindo a Igreja de Cristo. Por isso, sentiram-se justificados em separar-se de sua antiga

comunhão. No verão de 1844, cerca de 50.000 retiraram-se das igrejas.

## **A Compreensão de Miller e o Verdadeiro Clamor da Meia-Noite**

Do livro do Ancião Damsteegt, *Foundation of Seventh-day Adventist Message and Mission*, Miller cria que a proclamação de Daniel 8:14 e do primeiro anjo de Apocalipse 14 era o Clamor da Meia-Noite — “Eis que o esposo vem.” Ele cria que essa mensagem identificava a segunda vinda de Cristo. Miller pensava que toda a história era o Clamor da Meia-Noite, mas Ellen White afirma que o Clamor da Meia-Noite se cumpriu em um ponto específico. Samuel Snow intitulou sua apresentação “O Verdadeiro Clamor da Meia-Noite” para distingui-la do ensino milerita de que o Clamor da Meia-Noite era a mensagem geral.

Os mais espirituais receberam a mensagem primeiro, e aqueles que anteriormente haviam liderado na obra foram os últimos a recebê-la e a ajudar a avolumar o clamor. William Miller, que havia liderado a obra desde 1833, teve dificuldade com a mensagem do Clamor da Meia-Noite quando ela surgiu em agosto de 1844. Ele não estava seguro quanto a separar-se das igrejas e, por muitos anos, estivera ensinando outra compreensão do Clamor da Meia-Noite.

William Miller escreveu: “Eu jamais estivera certo de qualquer dia em particular para o aparecimento do Senhor, crendo que homem algum poderia saber o dia e a hora. Em todas as minhas palestras publicadas, ver-se-á na página de rosto: por volta do ano de 1843. Em todas as minhas palestras orais, eu dizia invariavelmente aos meus ouvintes que os períodos terminariam em 1843, se não houvesse erro em meu cálculo, mas que eu não podia afirmar que o fim não pudesse vir até mesmo antes desse tempo, e que eles deveriam estar continuamente preparados. Em 1842, alguns dos irmãos pregaram com grande convicção o ano exato e censuraram-me por eu incluir um ‘se’.” Em maio de 1842, o gráfico de 1843 foi publicado, e os irmãos disseram a Miller que removesse o “se” de sua apresentação.

Miller prosseguiu: “A imprensa pública também havia divulgado que eu fixara um dia definido, o vigésimo terceiro de abril, para o advento do Senhor. Portanto, em dezembro daquele ano, como eu não podia ver erro algum em meu cálculo, publiquei minha convicção de que em algum momento entre 21 de março de 1843 e 21 de março de 1844 o Senhor viria.” Miller já havia chegado à conclusão acerca do décimo dia do sétimo mês, e muito antes de Samuel Snow usar essa conclusão para proclamar o Clamor da Meia-Noite, Miller já havia escrito a respeito disso. Foi Miller aquele a quem o Senhor usou para reunir a lógica que Samuel Snow empregou para identificar 22 de outubro de 1844.

Miller escreveu: “Durante o ano de 1843, as mais violentas denúncias foram lançadas sobre mim e sobre os que comigo estavam associados pela imprensa e por alguns púlpitos. Nossos motivos foram atacados, nossos princípios deturpados, nosso caráter difamado.” O tempo passou, e 21 de março de 1844 transcorreu sem o aparecimento do Senhor. O desapontamento foi grande, e muitos já não mais caminhavam com eles. Antes desse tempo, desde 1840, havia um número estimado de 200.000 mileritas, mas, a essa altura, restavam apenas 50.000.

Miller continuou: “Antes disso, no outono de 1843, alguns de meus irmãos começaram a chamar as igrejas de Babilônia e a insistir em que era dever dos adventistas sair delas. Com isso, fiquei profundamente entristecido. Não somente o efeito foi muito mau, mas considerei isso uma perversão da Palavra de Deus, uma distorção das Escrituras.” Miller lutou com a mensagem do segundo anjo, tornando-lhe mais difícil aceitar a verdadeira mensagem do Clamor da Meia-Noite. A prática se espalhou, e as igrejas lhes foram fechadas, criando hostilidade e separando a maioria dos adventistas de suas respectivas igrejas.

Depois de transcorrido o tempo por ele publicado, Miller reconheceu seu desapontamento quanto ao período exato, mas manteve sua fé. Continuou seus labores no Oeste durante o verão de 1844 até o movimento do Sétimo Mês. Não teve participação nesse movimento, exceto por uma carta escrita dezoito meses antes acerca das observâncias da Lei Mosaica apontando para aquele mês. Não esperava que se fizesse tal uso desses temas ou que a crença em tais evidências viesse a tornar-se uma prova de salvação. Não teve comunhão com o movimento até duas ou três semanas antes de 22 de outubro de 1844. Em uma carta a Himes, em 6 de outubro de 1844, Miller escreveu: “Vejo uma glória no sétimo mês que nunca vi antes... Agora, bendito seja o nome do Senhor, vejo uma beleza, uma harmonia, uma concordância nas Escrituras, pelas quais há muito tenho orado, mas que não vi até hoje. Graças ao Senhor, ó minha alma. Irmão Snow, Irmão Storrs e outros, benditos sejam por sua instrumentalidade em abrir-me os olhos. Estou quase em casa. Glória, glória, glória, glória.”

Posteriormente, Miller reconsiderou o Clamor da Meia-Noite, chamando-o de fanatismo. Damsteegt observa que Snow obteve o esboço básico da mensagem do Clamor da Meia-Noite a partir da obra anterior de Miller.

Os cálculos de Snow, publicados em março de 1844, despertaram pouca atenção até a reunião campal de Exeter, de 12 a 17 de agosto de 1844. Ali, sua data exata para o retorno de Cristo comoveu muitos mileritas, levando seu esforço missionário ao auge. Sua resposta passou a ser conhecida como o movimento do Sétimo Mês. Embora os líderes mileritas tenham sido inicialmente céticos, algumas semanas antes do evento esperado eles se uniram ao movimento e permitiram que as opiniões de Snow fossem impressas e apoiadas.

## **O Clamor da Meia-Noite e Suas Consequências**

A primeira visão de Ellen White mostra o povo de Deus em um caminho para o céu, com uma luz atrás deles chamada o Clamor da Meia-Noite. A mensagem apresentada por Samuel Snow precisa ser compreendida. Em maio de 1842, 300 cartas proféticas foram impressas para 300 pregadores. Em 22 de março de 1844, após o primeiro desapontamento, a carta foi posta de lado, e muitos deixaram o movimento. Os que permaneceram deviam esperar. Na reunião campal de Exeter, Snow mostrou que o Senhor viria em 22 de outubro de 1844, o Dia da Expição. Isso os impeliu a proclamar a mensagem.

Joseph Bates relatou que, após a reunião campal de Exeter, ao passar pelos vagões do trem, ouviu vozes repetindo: “Eis o noivo vem!” Esse movimento varreu os Estados Unidos em dois meses, conduzindo ao Grande Desapontamento em 22 de outubro de 1844.

Damsteegt comenta a Conferência dos Adventistas de Low Hampton, de 28–29 de dezembro de 1844, envolvendo Himes e Miller. Himes insistiu em confortar os santos, despertar o mundo cristão e proclamar salvação aos pecadores. Algumas semanas mais tarde, a Imprensa Adventista retomou suas atividades, e Himes declarou aberta a porta da salvação. Miller abandonou gradualmente o conceito extremo da porta fechada e retornou à sua visão original do Clamor da Meia-Noite. Naquele mesmo mês, Ellen White teve sua primeira visão, mostrando que aqueles que rejeitam o Clamor da Meia-Noite caem do caminho. Aquela visão destinava-se a William Miller tanto quanto a qualquer outra pessoa.

## **A Prova Final e o Legado de William Miller**

De Primeiros Escritos, página 257: “Minha atenção foi então dirigida a William Miller. Ele parecia perplexo e estava curvado pela ansiedade e pela angústia por seu povo. O grupo que havia estado unido e amoroso em 1844 estava perdendo o seu amor, opondo-se uns aos outros e caindo em um estado frio e de apostasia. Ao contemplar isso, a tristeza consumia-lhe as forças. Vi homens de posição observando-o, principalmente Joshua Himes, e temendo que ele viesse a receber a mensagem do terceiro anjo.” A mensagem do terceiro anjo, neste contexto, é o sábado. À medida que Miller se inclinava para a luz do céu, esses homens traçavam planos para desviar a sua mente. A influência humana o manteve em trevas e conservou a sua influência entre os que se opunham à verdade. Por fim, Miller levantou a sua voz contra a luz do céu — o sábado. Ele deixou de receber a mensagem que teria explicado o seu desapontamento e lançado luz e glória sobre o passado. Apoiou-se na sabedoria humana em vez da divina. Quebrantado pelo labor e pela idade, não era tão responsável quanto aqueles que o impediram de receber a verdade. O pecado repousa sobre eles. Se Miller pudesse ter visto a luz do terceiro anjo, muitas coisas lhe teriam sido explicadas. Mas seus irmãos professavam por ele um amor tão profundo que ele pensava jamais poder separar-se deles. Deus permitiu que ele caísse sob o poder da morte e o ocultou na sepultura daqueles que o desviaram da verdade. Moisés errou antes de entrar na Terra Prometida; semelhantemente, Miller errou quando estava prestes a entrar na Canaã celestial. Outros o levaram a fazer isso; outros terão de prestar contas por isso. Mas os anjos vigiam o precioso pó deste servo de Deus e ele sairá ao som da última trombeta.

## **Conclusão: Lições para Hoje**

Em conclusão, William Miller tipifica os adventistas do sétimo dia no fim do mundo. A primeira visão de Ellen White é mais para os nossos dias do que para os dela. No fim do mundo, os adventistas do sétimo dia rejeitarão a luz do Clamor da Meia-Noite. A luz do Clamor da Meia-Noite só pode ser compreendida mediante o entendimento desta história. O primeiro desapontamento purificou o movimento milerita daqueles que ali estavam pelos motivos errados e preparou o povo para a experiência de prova que os conduziria ao Lugar Santíssimo. Aqueles que chegam ao primeiro desapontamento são bem-aventurados somente se esperarem até 22 de outubro de 1844. Este tempo é designado por Deus para produzir um povo que Ele reunirá no Lugar Santíssimo. Rejeitar o Clamor da Meia-Noite e cair do caminho é rejeitar toda esta história.

William Miller cometeu três erros, e nós sempre somos provados por três testes. Seu primeiro erro foi rejeitar o Clamor da Meia-Noite em dezembro de 1844. Seu segundo foi dar ouvidos aos homens em vez de a Deus, o que o conduziu ao seu terceiro erro: rejeitar o sábado. No fim do mundo, os adventistas do sétimo dia rejeitarão a história do Clamor da Meia-Noite e o chamado para voltar às veredas antigas, porque dão ouvidos aos seus líderes. Ao fazê-lo, preparam-se para a marca da besta, repetindo o processo de prova em três etapas de Miller, que começa com a maneira como se relacionam com a mensagem e a história do Clamor da Meia-Noite.

Há apenas duas profecias que tratam da história desde o primeiro desapontamento até o segundo desapontamento: os 2300 dias (“Though the vision tarry, wait for it”) e os 2520. Rejeitar os 2520 é rejeitar o Clamor da Meia-Noite. Rejeitar o Clamor da Meia-Noite é cair da vereda para o mundo ímpio abaixo.

Abordaremos isso mais detalhadamente na próxima apresentação.